

Cumprimentos a Sarney

CORREIO BRAZILIENSE - 4 DEZ 1985

têm 320 parlamentares

O que deveria ser uma simples solenidade de cumprimentos de fim de ano dos parlamentares ao presidente José Sarney, se transformou ontem num dos acontecimentos de maior significado político de 1985. Ao contrário do que ocorria em anos anteriores, quando apenas o PDS subia a rampa do Palácio do Planalto para desejar Feliz Natal e Próspero Ano Novo ao presidente João Figueiredo, ontem todos os partidos, à exceção do PT, estiveram representados. Nada menos que 320 parlamentares, o equivalente a dois terços da Câmara, apertaram a mão e abraçaram Sarney.

Pela ordem, o PMDB (partido ao qual Sarney é filiado), o PDS (de onde ele é egresso) e o PFL (que o lançou candidato à vice na chapa encabeçada por Tancredo Neves) eram os partidos com maior número de representantes. Muitos, retidos na Câmara até as quatro da manhã para votar o pedido de urgência para apreciação do pacote econômico do Governo, chegaram atrasados à solenidade, marcada para as 11 da manhã. Foi o caso, por exemplo, do presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães.

Sarney foi pontual. Entrou no salão leste do Palácio do Planalto acompanhado dos ministros José Hugo Castelo Branco (chefe do Gabinete Civil), Rubens Bayma Denys (Gabinete Militar) e Fernando Lyra (Justiça). Com um aceno de mão, Sarney convidou o senador José Fragelli, presidente do Senado, a ocupar a sua direita. Melo ofegante, Ulysses chegou 10 minutos mais tarde e, a exemplo de Fragelli, ficou ao lado do Presidente.

ABRAÇO CALOROSO

Os líderes da Aliança Democrática foram os primeiros a cumprimentar Sarney. Em nome do PTB de Jânio Quadros, quem desejou Boas Festas foi o senador Carlos Alberto (RN), ex-PDS e amigo pessoal de Figueiredo, de quem ganhou uma concessão de televisão no final do governo passado. Mas foi o senador Roberto Saturnino Braga, líder do PDT no Senado até ontem e prefeito eleito do Rio de Janeiro, que recebeu de Sarney o abraço mais caloroso.

Incentivado pelo próprio Presidente — “Parabéns pela sua bela

vitória no Rio” —, Saturnino teve tempo de trocar algumas palavras com Sarney, ao pé do ouvido. Disse que os prefeitos eleitos das capitais se reuniram hoje em Brasília e gostariam de falar-lhe à tarde. “E só me telefonar que nós marcamos”, consentiu Sarney.

Aos jornalistas, Saturnino confirmou que passaria ontem mesmo o cargo de líder do PDT no Senado ao senador Jaison Barreto. Afirmou também que o PT e o PDT deverão deflagrar uma campanha nas ruas para sensibilizar o Congresso Nacional para as suas teses: redução do mandato presidencial para dois anos, com eleições diretas em 1986.

“CUMPRI OBRIGAÇÃO”

A ausência do PT foi pouco notada. Incitado pelos repórteres, o líder do PFL, senador Carlos Chiarelli, afirmou que “quem não veio apenas desatendeu a um convite gentil do Presidente da República, perdendo uma boa oportunidade de ser bem educado”.

— Será que fazer oposição é deixar de mandar um cartão de Natal? — perguntou.

Por outro lado, os outros partidos nancicos com representação na Câmara fizeram questão de cumprimentar o Presidente. “Acho que ele está conduzindo bem o governo de transição”, aprovou Roberto Freire, líder do PCB. Junto com o deputado Fernando Santana, também do PCB, e Haroldo Lima, líder do PC do B, Freire integrou o primeiro grupo de parlamentares comunistas a apresentarem cumprimentos a um Presidente, no Palácio do Planalto.

Sem nenhum acanhamento, o PDS também compareceu em massa ao Palácio. A exemplo de Saturnino Braga, os senadores Amaral Peixoto e Murilo Badaró, presidente e líder do PDS no Senado, e o deputado Prisco Viana, líder na Câmara, receberam abraços demorados de Sarney.

“Apenas cumprimentei o Presidente, cumprindo minha obrigação”, justificou-se Amaral Peixoto. Amigo pessoal de Sarney, Prisco Viana confirmou no Palácio que o PDS deverá mudar de nome. E disse que o partido está dividido em, pelo menos, três

grupos: os que querem aderir ao Governo, os que desejam fazer oposição e os que continuam indefinidos.

TERMOMETRO

Após cumprimentar os 320 parlamentares, Sarney se juntou ao grupo, que participava de um coquetel no salão ao lado. O Presidente pôde, então, sentir a tendência do Congresso Nacional com relação à votação do pacote econômico do Governo: “Todo o PDS está contra”, assegurou o deputado Jorge Arbage (PDS-PA). “Com a aprovação na Câmara do projeto que estabelece em seis meses o prazo de filiação partidária” — exigência feita pela bancada do Senado — “creio que não haverá mais problema para a aprovação do pacote” — contraditou Amaral Peixoto.

O presidente do Senado, José Fragelli, alertou Sarney para a possibilidade de surgir um novo problema. Alguns senadores têm manifestado a intenção de apresentar emendas ao projeto de filiação partidária. Se isso ocorresse, o projeto retornaria à Câmara e não haveria tempo para votá-lo novamente antes do início do recesso. “Peço ao senhor que oriente os líderes da Aliança no sentido de impedir que sejam apresentadas emendas”, disse Fragelli ao Presidente. “You ver esse problema”, tranqüilizou Sarney.

E em meio a estas avaliações, o deputado comunista Roberto Freire ainda teve tempo — enquanto os garçons serviam coca-cola, guaraná e bolachinhas — de fazer um pedido ao presidente Sarney. “Gostaria que o senhor agilizasse a desapropriação de uma propriedade chamada Caldeirão, no Agreste Pernambucano, para efeitos de reforma agrária”. Informado de que a desapropriação já está sendo providenciada pelo Incra, Sarney prometeu atender ao pedido assim que o processo chegasse às suas mãos.

O próprio Sarney se encarregou de descontrair o ambiente durante a solenidade. Ele conversou e brincou com os parlamentares e, antes de se retirar para o seu gabinete, cumprimentou um a um todos os jornalistas que se encontravam próximos. Ao meio-dia e meia, o Presidente se retirou e a solenidade foi encerrada.